

## O A TARDE CULTURAL E A ESCRITA FEMININA: E-BOOK

Mirela Silva Ferreira <sup>1</sup>  
Maria da Conceição Pinheiro Araújo <sup>2</sup>

### RESUMO

A pretensão desta comunicação é apresentar um projeto de pesquisa, desenvolvido no IFBA, Campus Salvador, que objetiva construir um e-book, a partir da catalogação dos textos (poesia/prosa/ artigos e resenhas críticas), publicados por mulheres no caderno cultural do jornal A Tarde, o A Tarde Cultural, desde 1990 a 2010. O suplemento cultural do periódico começou a circular em 06 de janeiro de 1990, com última edição em 2010, tendo testemunhado, portanto, em mais de 20 anos, as questões sociais, artísticas, culturais e literárias que dizem respeito à Bahia, ao Brasil e ao mundo. Registra, também, a colaboração de intelectuais, escritores e políticos influentes para a formação da cultura brasileira, em particular a baiana. O projeto de pesquisa imprime estudo na produção, penetração e influência da escrita feminina baiana na cultura do estado e sua articulação com as questões literárias e de gênero no periódico. As principais vias de compreensão serão a descrição e análise dos textos a fim de visibilizar uma linha de temas que permeiam a escrita dessas mulheres no periódico.

**Palavras-chave:** Literatura; Escrita feminina; Gênero.

### INTRODUÇÃO

O Projeto de Pesquisa do qual vincula-se o presente plano de trabalho teve sua versão inicial em agosto de 2008, intitulado “ A Tarde Cultural: O quê que a baiana escreve” e pretendeu digitalizar e catalogar todos os textos de autoria feminina, publicados no Suplemento Cultural do Jornal A Tarde, o “A Tarde Cultural”. 1)Catalogar, digitalizar e classificar todos os textos literários (poesia/prosa), artigos e resenhas críticas, publicados por mulheres, no referido periódico, desde 1990 a 2006. 2)Destacar as escritoras de naturalidade baiana e organizar uma biobibliografia, com antologia. 3) Analisar os textos, dentro de uma perspectiva dos estudos de gênero, sob a ótica da crítica feminista. O trabalho de catalogação e digitalização foi feito e resultou num total de 74 exemplares consultados (coleção particular da orientadora), 113 escritoras e 195 textos catalogados. Em 2009, a pesquisa foi reiniciada. Desta vez, para identificar as autoras baianas. Assim, foram catalogadas 21 escritoras e 40 textos. A ideia era fazer uma antologia. Devido a diversos fatores, o objetivo não foi concretizado. O trabalho foi continuado no ano seguinte e resultou num catálogo digital para publicação na página do GPLR. Novamente, não conseguimos publicar o acervo devido ao grande quantitativo de textos. É um

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador.  
[mirelaferreira@gmail.com](mailto:mirelaferreira@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutora em Literatura, Instituto Federal da Bahia – Campus Salvador,  
[conra\\_araujo@hotmail.com](mailto:conra_araujo@hotmail.com);

vasto material de pesquisa que precisa ser disponibilizado para estudiosos, em formato digital, para que pesquisadores, não só do IFBA, mas de todo o país possa acessá-lo. Diante do exposto, o presente plano de trabalho propõe-se a organizar este acervo que demonstra a influência da escrita feminina no periódico e a importância das mulheres escritoras num universo, apesar de todas as lutas, ainda, majoritariamente masculino. Diversas questões são tratadas nos textos, incluindo cultura de uma forma geral e sua articulação com as questões literárias e de gênero, mas há uma grande quantidade de informações, sobre a Bahia e sobre Literatura baiana, publicada, aos sábados, desde 1990.

## METODOLOGIA

Para avaliar o montante do trabalho, iniciou-se a pesquisa nos 74 exemplares da coleção particular da orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição Pinheiro Araújo, que definiu inicialmente o recorte temporal do projeto de pesquisa para o ano de 1992, excluindo os anos de 1990, 1991, 1994, 1995 e 1996 que, mais tarde (em 2010) foi acrescida novamente graças a uma intensa pesquisa nos acervos da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, popularmente chamada de "Biblioteca Central dos Barris". Entretanto, apesar de, no início da pesquisa, parecer uma atividade simples, a catalogação dos textos foi mais trabalhosa do que se esperava e por isso durou alguns anos para a organização do recorte temporal ideal para o projeto. Porém o trabalho era muito maior do que o imaginado, logo a pesquisa, tomou a forma mais conhecida atualmente e aqui divulgada neste artigo, que era pesquisar, catalogar, realizar resenhas críticas sobre todos os textos escritos por mulheres baianas no periódico desde o ano de 1990 até 2006 e a realizar bibliografias de cada escritora baiana encontrada.



Figura 1 - Biografia de Maria da Conceição Paranhos. Fonte: Acervo Pessoal

Primeiramente, este projeto de pesquisa ocorreu em inúmeros institutos que estudam a vida e obra de pesquisadoras femininas, tais como Instituto Feminino da Bahia e o Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM) que tem como objetivos, estimular a realização de estudos e pesquisas interdisciplinares sobre as questões das mulheres e relações de gênero, fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas que visem a equidade de gênero e publicar e divulgar resultados de pesquisas em torno da temática mulheres e relações de gênero. Nesses institutos foram consultados livros, dicionários e antologias especializados em mulheres escritoras e específico em autores baianos, seguido de buscas na Plataforma Lattes e obras das próprias autoras. Por fim, foram realizadas entrevista com algumas autoras, via e-mail. É importante destacar que muitos desses nomes que passeiam pelas páginas do periódico são escritoras baianas de renome nacional como por exemplo, Helena Parente Cunha, Maria da Conceição Paranhos, Glaucia Lemos, ou recentemente trazida à lume, as poetisas Jacinta Passos e Valdelice Soares Pinheiro.

## **DESENVOLVIMENTO**

Através da produção feminina no Suplemento Cultural do jornal de grande circulação na Bahia, o A Tarde Cultural, o mais antigo e único que atravessou o século XX, percebe-se a histórica e crescente presença das mulheres na formação da identidade do estado. E também graças a este periódico, foi possível identificar as autoras de naturalidade baiana e providenciar uma antologia desses textos. A pesquisa foi feita em 74 exemplares (coleção particular total, da orientadora Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria da Conceição Pinheiro Araújo) referentes aos anos 1992 a 2006 (ficando de fora os anos de 1990, 1991, 1994, 1995 e 1996), sendo catalogadas ao geral, 113 escritoras e 195 textos. Deste total, foram identificadas através do recorte temporal definido, como baianas, 21 escritoras e seus provenientes, 40 textos, que é número que consta na relação de publicações no e-book.

As mulheres estão construindo, através dos anos, uma sociedade mais incluyente, com suas produções e com o chamado “sexo frágil”, elas vêm consolidando uma identidade da literatura baiana. Esta mesma mulher, se firma no mercado de trabalho e derruba paradigmas e conceitos previamente concebidos, em relação a elas, na sociedade “machista” em que se inserem. As mulheres que escrevem, ampliam, possivelmente, sua capacidade de entendimento da realidade a sua volta, como disse a escritora, intelectual, filósofa existencialista, ativista política, feminista e teórica social francesa, Simone de Beauvoir, que “o ato de uma mulher

pegar sua caneta é em defesa de seu sexo“ e, através desta ação elas se firmam, ainda mais, enquanto pessoas dedicadas à arte da escrita, com ideias e conteúdos próprios, muitas vezes de sua vivência particular. Ainda não é inédito ver aulas de literatura ou antologias, em que, as mulheres são muito superadas em número, por escritores homens ou até mesmo totalmente ausentes. Porém, com um número relevante de escritoras e textos catalogados, sobre os diversos temas por elas escritos, percebe-se o quanto é importante evidenciar a produção destas escritoras femininas nos periódicos locais, para assim, permitir que as novas gerações de mulheres pesquisadoras, possam utilizar a escrita destas, como um arcabouço teórico de libertação literária dos modelos falocêntricos, que tentam omitir a escrita feminina.

Logo, o objetivo principal deste projeto de pesquisa, compreende em, desde a sua concepção, até o presente momento, fazer o resgate de textos produzidos por escritoras baianas, publicados no suplemento cultural do referido jornal, na tentativa de providenciar uma antologia de textos publicados por escritoras femininas, para que possamos demonstrar a intensa participação de ficcionistas, poetisas e ensaístas que circulam no periódico abordando os mais diversos temas.

A organização adotada foi a catalogação realizada em três momentos: No primeiro, foram catalogados todos os textos, independente da naturalidade de suas autoras. Ao mesmo tempo, houve o registro fotográfico e, posteriormente, digitalização dos textos encontrados nesses exemplares; Em seguida, foi elaborado um outro modelo de catalogação, no qual os nomes das autoras foram organizados em ordem alfabética e ligados a cada um de seus textos; No último momento, houve um filtro especificando todos os textos escritos por mulheres baianas no periódico desde o ano de 1990 até 2006. O progresso realizado, registra as seguintes atividades: 1- Organização e classificação dos 40 textos literários publicados no periódico, especificamente das 21 escritoras baianas, entre 1990 e 2006; 2- Construção de biobibliografias das 21 escritoras baianas selecionadas.

Classificação: 40 textos de 21 autoras baianas - Agosto/Setembro 2017					
Nome da Autora (21)	Título do texto (38)	Dia	Mês	Ano	Tipologia Textual
Adriana Gouvêa Dumas	Medo, culpa e salvação	5	Junho	2004	Artigo
Alana Freitas	60 anos sem as parábolas de Lulu	2	Fevereiro	2002	Artigo
Cecília M. B. Sardenberg	Paixão por sombras tênues	7	Julho	2001	Resenha
Consuelo Pondé de Sena	Mulheres da Casa da Torre	3	Junho	2000	Artigo
Dorine Cerqueira	Sabores de Amado no cinema e na TV	15	Setembro	2001	Artigo
	A prosa poética de Luandino Vieira	6	Abri	2002	Resenha
Évila de Oliveira Reis Santana	Sagrações do cotidiano	6	Outubro	2001	Resenha
	Abóbadas de Bizâncio	15	Agosto	1998	Resenha
	O lugar do talento	24	Abri	1999	Artigo
	Contos artísticos	1	Julho	2000	Resenha
Gerana Damulakis	Escrita para a morte	30	Setembro	2000	Resenha
	Leque de contista	2	Dezembro	2000	Artigo
	Grandes livros de cada um	1	Junho	2002	Artigo
	Monólogo com a morte	6	Setembro	2003	Resenha
	Tudo numa "nice"	15	Agosto	1992	Resenha
Gláucia Lemos	A soberania do desenho	18	Outubro	1997	Artigo
	O engenho na obra de arte	7	Julho	2001	Artigo
	Formas tremulantes, dançarinas	1	Dezembro	2001	Artigo*
	Porque deuses existem	19	Outubro	2002	Artigo
Helena Parente Cunha	Nostalgia da pátria distante	28	Março	1998	Artigo
	Estratégia de um contador de histórias	1	Junho	2002	Resenha
Ivia Alves	Vasconcelos Maia, a obra: uma questão de hibridação cultural?	4	Julho	1998	Resenha
Jacinta Passos	Canção da alegria	22	Mai	1999	Poesia
Lilian Almeida	Reinventando o cânone	10	Janeiro	2004	Artigo
Lizir Arcajo Alves	Remédio milagroso	15	Fevereiro	1997	Artigo
Lúcia Leiro	Personagens femininas em busca de identidade	7	Julho	2001	Resenha
Márcia Rios	Quem botou grife no acarajé?	19	Setembro	1998	Artigo

Figura 2 - Tabela de classificação dos textos literários, publicados no periódico. Fonte: Acervo pessoal.

Para a realização deste trabalho foram utilizadas exclusivamente, quatros campos de estudo como referência: O gênero, o empoderamento da mulher, o feminismo e a literatura feminina. O gênero, foi a primeira fundamentação a ser estudada, ele é uma construção social que geralmente define o que significa ser homem ou mulher em uma determinada sociedade. O gênero também impõe papéis para homens e mulheres, para que estes lidem com a divisão do trabalho, responsabilidades e direitos. Essas funções variam conforme a cultura e conforme a temporalidade. Nas sociedades, a estrutura de gênero tem potencial para gerar desigualdades entre homens e mulheres, isto é, desigualdade de gênero e nestes casos, as mulheres geralmente, são mais suscetíveis e também são desproporcionalmente afetadas por essas desigualdades. Uma abordagem que provoca a desigualdade de gênero, é através das mulheres ganhando poder por intermédio de um processo de empoderamento feminino. O Empoderamento, por sua vez, é entendido como um fator transformador devido ao seu potencial de desafiar as desigualdades sociais, tais como, as condições enraizadas na desigualdade de gênero. Já o feminismo estudado para aprofundamento teórico, foi o da segunda onda, nos anos de 70 e 80, segundo Maggie Humm, (Professora Emérita de Estudos Culturais na Escola de Artes e Indústrias Digitais da East London University) e Rebecca Walker (Escritora americana, feminista e ativista, que tem sido considerada como, uma das vozes proeminentes da terceira onda do feminismo) que dizem que a história do feminismo, pode ser dividida em três ondas. A segunda onda provocou um ressurgimento, ao forçar o estabelecimento de um lugar para os trabalhos das mulheres, Refere-

se também, ao período que, Estelle Freedman, historiadora americana, co-fundadora do Programa de Estudos Feministas pela Columbia University, compara o feminismo da primeira e da segunda onda, dizendo que a primeira onda se concentrava em direitos-base, como por exemplo, o sufrágio (movimento social, político e econômico de reforma, com o objetivo de estender o direito de voto às mulheres), enquanto a segunda onda, estava totalmente preocupada, com outras questões de igualdade, como por exemplo, acabar com a discriminação entre os gêneros. Nas faculdades, houve o início das ofertas de cursos de história e literatura feminina, como uma atitude de empoderamento e neste mesmo momento histórico, foram fundadas editoras que se dedicaram a publicar obras de mulheres, que foram perdidas ou ignoradas pela sociedade machista.

Como Beauvoir observa em, *O Segundo Sexo* (1952):

"Não se nasce, mas se torna uma mulher. Não biológica, destino psicológico ou econômico determina a figura que a fêmea humana se apresenta na sociedade; é civilização como um todo que produz essa criatura, intermediária entre o macho e eunuco, que é descrito como feminino."

Visando que é de extrema necessidade reconhecer o esforço e ativismo, que provam que há um lugar para a produção feminina na sociedade e que ele não está limitado a manifestação em um espaço isolado, mas sim, em toda escala sociopolítica, comprovada através da tradição literária que vem sendo omitida por uma sociedade ainda machista.

É importante salientar que essas mulheres tratam sobre os mais diversos temas, desde arquitetura, muito bem esclarecido por profissionais da área em um caderno exclusivo ou por falarem sobre a vida e a obra de grandes nomes da literatura, como é o caso de Jorge Amado e João Ubaldo Ribeiro. Este estudo procurou preencher essa lacuna utilizando uma metodologia qualitativa para avaliar o impacto gerado por estas escritoras femininas na sociedade baiana e através desse estudo pretende-se dar subsídios para o redimensionamento de um pensamento, infelizmente ainda corrente nos meios acadêmicos, de que a escrita feminina é inferior à masculina. Podemos constatar isso à medida que abrimos as histórias literárias e verificamos os nomes de poucas escritoras femininas. No caso específico do IFBA, também observamos, na caracterização da maioria de seus cursos, onde, a “supremacia” masculina ainda é uma realidade. Portanto, é de extrema importância analisar e refletir sobre a questão do espaço no qual a mulher está inserida, e principalmente dos seus entornos, que neste caso são ambientes acadêmicos, particularmente aqueles predominantemente “tecnicistas”, que é o caso dos

institutos federais. De fato, este é um tópico que precisa ser mais discutido, e que deve ser uma temática indispensável para a compreensão do mundo contemporâneo no qual as mulheres não precisam mais ser figuras adornativas ou suplementares, nas empreitadas masculinas. Assumir a assertiva popular, de que “atrás de um grande homem existe uma grande mulher” é, indiscutivelmente, assumir uma posição inferior que denota uma incapacidade moral, intelectual e profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dada a finalização deste projeto de pesquisa no ano de 2018, pretende-se ampliar a catalogação dos textos escritos pelas baianas, preenchendo os tópicos: Tema, Gênero (artigo, ensaio, resenha, poema, conto E entrevista) e tecer alguns comentários críticos sobre os mesmos. A intenção deste segundo momento, é que todos esses textos catalogados façam parte de um banco de dados a ser utilizado principalmente pelos professores e alunos do IFBA e, se possível, criar uma página na internet para que estudantes de um modo geral e pesquisadoras (es) da linha “Literatura e Mulher” possam acessar as informações. Em virtude dos progressos realizados, existe a possibilidade de divulgação do material, para o Sistema Integrado de Bibliotecas do IFBA, através da publicação efetiva do livro online nos bancos de dados parceiros com o SIB, onde qualquer aluno, tanto das modalidades de curso de ensino integrado, subsequente e/ou do superior, que tiver acesso à Biblioteca IFBA, poderá conseqüentemente, ter acesso ao material. Em paralelo aos projetos citados acima, também existe a possibilidade de publicação nos acervos da Biblioteca Pública do Estado da Bahia, popularmente chamada de "Biblioteca Central dos Barris", em retribuição ao conhecimento adquirido graças as pesquisas e localizações de textos publicados no caderno cultural por escritoras de grande importância como, Márcia Rios e Lílian Almeida (UNEB); Alana Freitas, Évila de Oliveira Reis, Rita Olivieri-Godet e Rosana Patrício Ribeiro (UEFS). Destacando ainda, os nomes de Gerana Damulakis, crítica de arte renomada e Consuelo Pondé, que foi presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), somente encontrados nos acervos da biblioteca. Por fim, existe forte interesse em publicar o e-book nos acervos digitais da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) que são universidades onde a orientadora do projeto, faz parte de grupos de pesquisas. Isso contribuirá, também, para a constituição de uma história literária baiana bem mais vasta e de maior inserção feminina.

Mediante aos resultados obtidos, foi possível participar da sexta edição do Simpósio Mundial de Estudos da Língua Portuguesa (SIMELP) que foi uma oportunidade ímpar para a exposição desta proposta. A apresentação, de forma fracionada dos resultados recolhidos durante esta pesquisa, ocorreu na cidade de Santarém, em Portugal, entre os dias 24 e 28 de outubro de 2017. Já a apresentação deste artigo, inserido no eixo de Literatura Brasileira: Relações e Incursões entre História, Cultura, Política e Língua, tratou de forma breve, sobre uma das 21 autoras baianas encontradas no periódico, Maria da Conceição Paranhos e sobre a publicação do seu artigo “Travessia do Abismo”, publicado, no dia 01 de janeiro de 2004, na sessão de poesia/critica do caderno cultural.

Também ocorreu a apresentação dos resultados finais da pesquisa, no CONNEPI, e UTAD

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A figura feminina se firma no mercado de trabalho e derruba paradigmas e conceitos previamente concebidos, em relação a ela, na sociedade “machista” em que se vive. As mulheres que escrevem ampliam, possivelmente, sua capacidade de entendimento da realidade a sua volta e se firmam, ainda mais, enquanto pessoas dedicadas à arte da escrita com ideias e conteúdos próprios, muitas vezes de sua vivência particular. É possível concluir que a mulher realmente conquistou seu espaço na imprensa baiana, enfoque principal da pesquisa que foi desenvolvida. Com um número relevante de escritoras e textos catalogados e sobre os diversos temas por elas escritos, percebe-se o quanto é importante evidenciar a produção destas escritoras femininas nos periódicos locais para assim, permitir que a nova geração de mulheres pesquisadoras possam utilizar a escrita destas figuras femininas como um arcabouço teórico. O feminismo trabalha para corrigir o desequilíbrio social entre os gêneros, exigindo a auto identificação das mulheres e das suas produções. E a literatura feminina caracterizada nas publicações deste periódico, permitiu observar que as mulheres podem ser oprimidas por muitas formas, porém, por intermédio da literatura, a ascensão da mulher e suas produções, está melhorando lentamente.

Inúmeros estudos, comprovam que, em todas as áreas da mídia, as mulheres ainda enfrentavam problemas para alcançar a igualdade. Uma das razões da ausência da figura feminina na mídia é o fato de que os produtos da mídia, em regra, são criados pelos homens, nos gostos dos homens e para os homens. Em outras palavras, os meios de comunicação tradicionais sexistas educam cidadãos sexistas, que espalham suas percepções sexistas, através



da sociedade. A mudança na política de gênero das mídias tradicionais e sua conformidade com as normas internacionais continuam a ser a maneira mais eficaz de quebrar esse círculo vicioso e quem sabe assim, veremos as mulheres sob outra luz.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Lizir Arcanjo. Mulheres escritoras na Bahia: as poetisas – 1822 – 1918. Salvador: Étera Projetos, 1999.

ALVES, Ívia, FERREIRA, Luzilá Gonçalves, ALVES, Ívia, FONTES, NANCY, Rita. Suaves amazonas: mulheres e abolição da escravatura no Nordeste : A escritora baiana e a abolição. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.

ARAUJO, Maria da Conceição Pinheiro Araújo. Tramas femininas na Imprensa do século XIX; tessituras de Ignez Sabino e Délia. 2008. Tese (Doutorado) - Tramas femininas , Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

ARAÚJO, Maria da Conceição Pinheiro. Uma imortal baiana: a produção de Edith Mendes da Gama e Abreu e relações de gênero. 2001. Dissertação (Mestrado) - Relações de gênero, Universidade Federal de Pernambuco , Recife, 2001.

BRANCO, Lúcia Castello. O que é escrita feminina. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BUITONI, Dulcília Schroeder. Imprensa feminina. São Paulo: Ática, 1990.

BUITONI, Dulcília Schroeder. Mulher de papel: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira.. São Paulo: Loyola, 1981.

COELHO, Nelly Novaes.. Dicionário crítico de escritoras brasileiras (1711-2001). São Paulo: Escrituras, 2002.